

BOLETIM DE BIBLIOGRAFIAS  
SELECIONADAS  
VOLUME I

**AUTORAS  
NEGRAS:  
PROTAGONISMO  
FEMININO**

BRASÍLIA - 2019

Biblioteca do  
Senado Federal



SENADO  
FEDERAL



BOLETIM DE BIBLIOGRAFIAS SELECIONADAS  
VOLUME I

**AUTORAS NEGRAS:**  
***PROTAGONISMO FEMININO***

BRASÍLIA - 2019

BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL

SENADO FEDERAL

## **BOLETIM DE BIBLIOGRAFIAS SELECIONADAS**

Coordenação: Biblioteca do Senado Federal

Comissão editorial: Stella Maria Vaz Santos Valadares, Cláudia Coimbra Diniz, Marcela Caldas Villas Boas de Carvalho, Patricia Coelho Ferreira Meneses da Silva

Volume 1 - Autoras negras: protagonismo feminino

Autoras negras : protagonismo feminino. – Brasília : Senado Federal,

Biblioteca, 2019 .

8 p. – (Boletim de bibliografias selecionadas ; v. 1)

1. Mulher, bibliografia. 2. Negros, bibliografia. 3. Escritor, bibliografia.

I. Brasil. Congresso Nacional. Senado Federal. Coordenação de Biblioteca.

II. Série

CDD 016.3054

Senado Federal

Praça do três Poderes s/nº

Brasília DF

CEP 70165-900

Disponível em: [www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/564776](http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/564776)

## APRESENTAÇÃO

A Biblioteca Acadêmico Luiz Viana Filho coloca à disposição do Senado Federal e dos cidadãos o "BOLETIM DE BIBLIOGRAFIAS SELECIONADAS - VOLUME I - AUTORAS NEGRAS: PROTAGONISMO FEMININO". Este boletim não tem o intuito de ser exaustivo em relação a incluir todas as autoras negras, nem todas as publicações, e sim dar um panorama inicial para incentivar a leitura de obras dessas mulheres. Foram selecionados alguns dos livros de autoras negras que há no acervo da Biblioteca do Senado Federal. Ao final do boletim, há um link para as referências bibliográficas de livros e artigos publicados por outras diversas autoras negras disponíveis nas bibliotecas da Rede Virtual de Bibliotecas (RVBI), coordenada pela Biblioteca do Senado Federal. Todo o material citado poderá ser acessado nas bibliotecas da RVBI.

O boletim está inserido no Plano de Equidade de Gênero e Raça do Senado Federal, edição 2019-2021. Esta é uma publicação alinhada com o 5º objetivo dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), conforme agenda das Nações Unidas para o Desenvolvimento, que orienta a igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas. O racismo, os estereótipos atribuídos à cultura negra e outros temas fazem parte da escrita das mulheres que figuram nesta lista. É o empoderar por meio da escrita, da literatura, da poesia e de outros gêneros literários. É um pincelamento do protagonismo feminino negro no mercado editorial. É um modo negro e feminino de ver o mundo.

Brasília, Novembro de 2019

Patrícia Coelho Ferreira Meneses da Silva

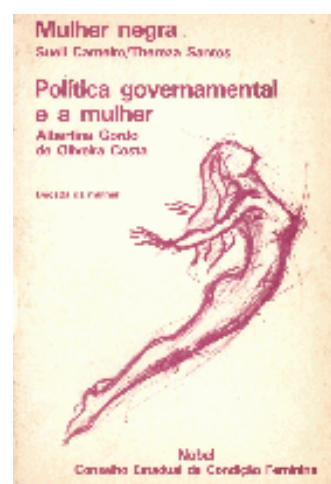
1- ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Sejamos todos feministas**. Tradução de Christina Baum. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. 63 p. 305.42 A235PB STF



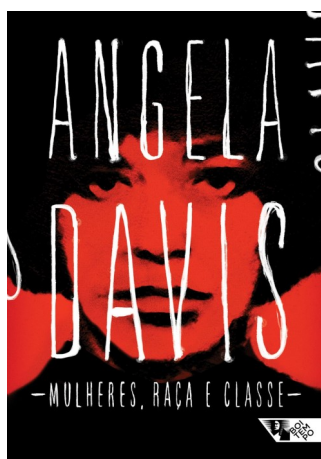
Protagonista de dois TEDs com mais de 20 milhões de views, a escritora virou música da Beyoncé e tema de coleção da Dior. Em *Sejamos todos feministas*, Adichie parte de sua experiência pessoal de mulher e nigeriana para mostrar que muito ainda precisa ser feito até que se alcance a igualdade de gênero. Segundo ela, tal igualdade diz respeito a todos, homens e mulheres, pois será libertadora para todos.

2- CARNEIRO, Sueli; SANTOS, Thereza; COSTA, Albertina Gordo de Oliveira. **Mulher negra: política governamental e a mulher**. São Paulo: Nobel, 1985. 142 p. 301.412 C289 MNP

Sueli Carneiro é filósofa, ativista e uma das principais autoras do feminismo negro no Brasil. Fundadora e atual diretora do Geledés – Instituto da Mulher Negra, criou o único programa de orientação específico para mulheres negras na área da saúde. Recebeu os prêmios Bertha Lutz (2003), Benedito Galvão (2014), Direitos Humanos da República Francesa e Itaú Cultural (2017). Em *Mulher negra: política governamental e a mulher*, apresenta um amplo diagnóstico sobre a situação da mulher no país durante 1975 e 1985, década declarada pela ONU como a Década da mulher.

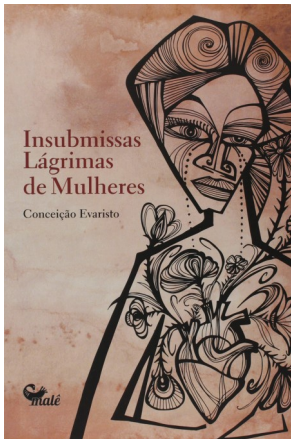


3- DAVIS, Angela Yvonne. **Mulheres, raça e classe**. Tradução de Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2016. 244 p. 305.48896073 D261PC MRC



Símbolo da causa negra na década de 1960 nos EUA e ícone da luta pelos direitos civis, a educadora, filósofa e professora emérita do departamento de estudos feministas da Universidade da Califórnia norte-americana possui uma história de resistência e luta. Como ativista, integrou o grupo Panteras Negras e o Partido Comunista dos Estados Unidos. O livro *Mulheres, raça e classe*, publicado em 1981, tornou-se referência obrigatório para se pensar a dinâmica da exclusão capitalista, tomando como nexos prioritários o racismo e o sexismo.

4- EVARISTO, Conceição. **Insubmissas lágrimas de mulheres**. 2. ed. Salvador: Malê, 2016. 140 p. B869.3 E92 ILM 2.ED.



De origem humilde, a escritora é graduada em Letras pela UFRJ, Mestre em Literatura Brasileira pela PUC do Rio de Janeiro e Doutora em Literatura Comparada na Universidade Federal Fluminense. Transformou o que ouviu e viveu em inspiração em para os contos que conquistaram o Prêmio Jabuti em 2015, em *Olhos D'Água*. O elo fundido com técnica literária irrepreensível e grande força de sentimentos apresentado em *Insubmissas lágrimas de mulheres*, se revela um retrato de solidariedade e afeição feminina, por tocar no que é essencial, no que move, no que aproxima e une mulheres e, em especial, mulheres negras.

5- GAY, Roxane. **Má feminista**: ensaios provocativos de uma atividade desastrosa. Tradução de Tássia Carvalho. São Paulo: Novo Século, 2016. 310 p. 814 G285PC MFE

Roxane Gay é autora best-seller do New York Times, vencedora de diversos prêmios de prestígio. PhD em Comunicação pela Universidade Técnica do Michigan, Roxane, além de escritora e palestrante, é editora e professora de Escrita Criativa na Universidade de Purdue. A obra é uma seleção de ensaios engraçados e perspicazes, a autora nos leva a uma viagem sobre sua própria evolução como mulher negra, ao mesmo tempo em que nos transporta a um passeio pela cultura nos últimos anos. *Má feminista* é um olhar afiado, e nos alerta para a maneira pela qual a cultura que nos envolve torna-nos quem somos.

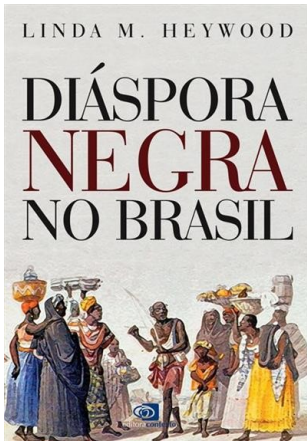


6- GONÇALVES, Ana Maria. **Um defeito de cor**. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007. 951 p. B869.3 G635 DCO 2.ED.



Publicitária por formação, passou a se dedicar integralmente à literatura, estreando em 2002 com o livro *Ao lado e à margem do que sentes por mim*. Lançado em 2006, *Um defeito de cor*, projetou nacionalmente a escritora contando a trajetória de Kehinde, nascida no Benin (atual Daomé), desde o instante em que é escravizada, aos oito anos, até seu retorno à África, décadas mais tarde, como mulher livre. Pela publicação, Ana Maria recebeu o Prêmio Casa de Las Americas na categoria de literatura brasileira.

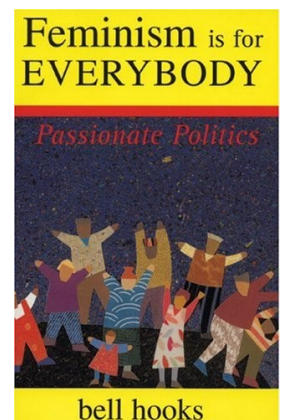
7- HEYWOOD, Linda M. (org.). **Diáspora negra no Brasil**. Tradução: Ingrid de Castro Vompean Fregonez, Thaís Cristina Casson, Vera Lúcia Benedito; Revisão: Oswaldo Faustino. São Paulo: Contexto, 2010. 223 p. 305.896081 D541PF DNB



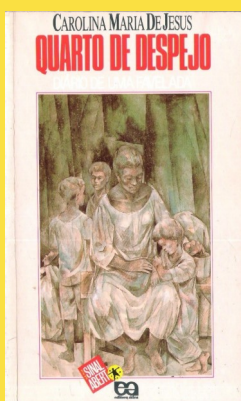
Doutora em História Africana pela Universidade de Columbia, tem sido consultora de várias exposições em museus e participa de programas patrocinados pela televisão pública norte-americana. Em *Diáspora Negra no Brasil*, como organizadora, ilustra como os povos africanos remodelaram suas instituições culturais, crenças e práticas na medida em que interagem com os negociantes de escravos portugueses até o ano de 1800. A partir daí a obra segue os centro-africanos que foram trazidos para o Brasil e mostra como a cultura da África Central foi incorporada pela cultura brasileira.

8- HOOKS, Bell. **Feminism is for everybody: passionate politics**. Cambridge: South End Press, 2000. 123 p. 305.42 H784 FEM

O feminismo sob a visão de uma das mais importantes feministas negras da atualidade. Eleita uma das principais intelectuais norte-americanas, pela revista Atlantic Monthly, e uma das 100 Pessoas Visionárias que Podem Mudar Sua Vida, pela revista Utne Reader, a aclamada feminista negra Bell Hooks apresenta em *O feminismo é para todo mundo*, a natureza do feminismo e seu compromisso contra sexismo, exploração sexista e qualquer forma de opressão. O livro apresenta uma visão original sobre políticas feministas, direitos reprodutivos, beleza, luta de classes feminista, feminismo global, trabalho, raça e gênero e o fim da

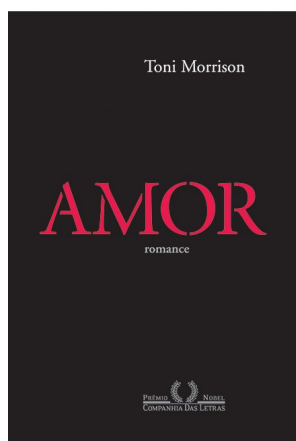


9- JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo**: diário de uma favelada. 8. ed. São Paulo: Ática, 2004. 173 p. B869.3 J58 QDD 8.ED. 11.IMPR.



Nascida em 1917, Carolina era uma moradora da favela do Canindé, na região norte de São Paulo, trabalhava como catadora e registrava seu cotidiano nas folhas encontradas no lixo. Descoberta pelo jornalista Audálio Dantas, publicou seu primeiro livro *Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada* em 1960, contando com mais de 100 mil exemplares vendidos, traduções para 13 idiomas e vendido em mais de 40 países.

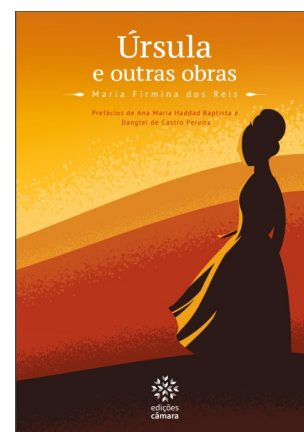
10- MORRISON, Toni. **Amor**. Tradução de José Rubens Siqueira. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. 244 p. 813 M882PS AMR



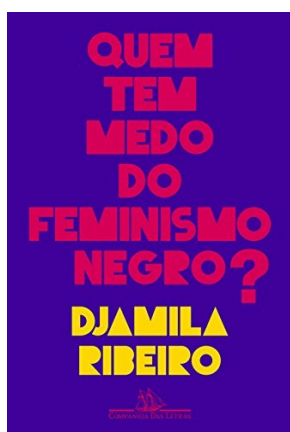
Escritora norte-americana e a primeira mulher negra vencedora do prêmio Nobel de Literatura, em 1993. Em seu livro mais conhecido, *Amada*, ganhou o Pulitzer de 1988 e em 2006 foi eleito pelo *New York Times* a obra de ficção mais importante dos últimos 25 anos nos Estados Unidos. Em *Amor*, refaz a mitologia do amor de uma perspectiva sombria e cria uma verdadeira jóia literária. Uma narrativa perfeitamente concisa e eficiente.

11- REIS, Maria Firmina dos. **Úrsula e outras obras**. 2. ed. Brasília: Edições Câmara, 2019. 309 p. (Prazer de ler). Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/handle/bdcamara/35999>. Acesso em: 4 jun. 2020.

A importância da obra de Firmina, primeira escritora negra de que se tem notícia em nossa literatura, se deve ao pioneirismo na denúncia da opressão a negros e mulheres no Brasil do século XIX. Antes do *Navio negreiro* de Castro Alves, declamado pela primeira vez em 1868, Firmina já descrevia em seu livro *Úrsula*, de 1859, a crueldade do tráfico de pessoas sequestradas na África e transportadas nos porões dos “tunbeiros”. Neste mesmo romance, a crítica da escritora abrange o retrato lamentável da condição feminina da época ao delinear personagens como o pai de Tancredo ou o comendador, tiranos não só de escravos, mas também de mulheres.



12- RIBEIRO, Djamila. **Quem tem medo do feminismo negro?** São Paulo: Companhia das Letras, 2018. 148 p. 305.42 R484 QTM



Filósofa, feminista, cyberativista e acadêmica brasileira. *Quem tem medo do feminismo negro?* Ensaio autobiográfico e uma seleção de artigos publicados no blog da revista CartaCapital (2014-2017). Recupera memórias de seus anos de infância e adolescência para discutir o que chama o silenciamento que sempre sofreu. Foi ao trabalhar na Casa de Cultura da Mulher Negra que Djamila entrou em contato com autoras que a fizeram ter orgulho de suas raízes. Djamila ganhou o Prêmio Cidadão SP em Direitos Humanos, o Trip Transformadores, Melhor colunista no Troféu Mulher Imprensa, Prêmio Dandara dos Palmares e está entre as 100 pessoas mais influentes do mundo abaixo de 40 anos, segundo a ONU. Foi escolhida como “Personalidade do Amanhã” pelo governo francês em 2019.

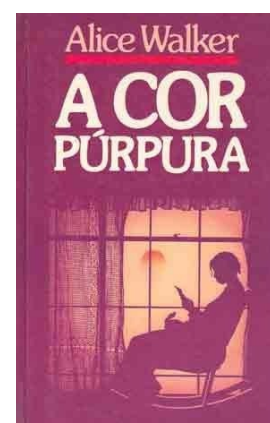


Joyce Ribeiro é uma das jornalistas de maior credibilidade da TV Nacional. Em uma narrativa romanceada, a trajetória da escrava mineira *Chica da Silva* é contada misturando fatos com ficção. Joyce fez uma pesquisa meticulosa e imagina como foi a vida da personagem. Depois de muita luta para ser aceita em uma sociedade escravagista, a poderosa semianalfabeta Chica da Silva, ganha uma posição de destaque na cidade de Diamantina, Minas Gerais. A autora recebeu o prêmio da 7ª edição Troféu Raça Negra em 2009 e o Camélia da Liberdade, da ONG CEAP em 2010.



Atriz, escritora, dramaturga e poetisa brasileira. Estudou teatro no SESC do Rio de Janeiro, em 1989. No ano seguinte mudou-se para Brasília, onde montou a peça *Acorda Brasil*. Foi a primeira atriz negra graduada em Interpretação Teatral pela Universidade de Brasília. Atualmente é uma das vozes mais contundentes da literatura negra brasileira. Em *Não vou mais lavar os pratos*, 123 poemas ligados ao cotidiano, abordam temas como maternidade, memórias da infância, relações familiares e a situação atual da mulher negra, o grito da negritude.

Escritora e ativista norte-americana com mais de trinta publicações, entre ficção, poesia e ensaios. O romance *A Cor Púrpura*, referência na luta contra o racismo e o machismo, retrata a vida de Celie, mulher negra no sul dos Estados Unidos da primeira metade do século XX. Através de cartas, a protagonista conta sua trajetória de abusos físicos e psicológicos sofridos desde a infância pelo padrasto e depois pelo marido. A obra recebeu vários prêmios, como o Pulitzer e o National Book Award, além de ser adaptada para o cinema por Steven Spielberg, sendo indicado a 11 Oscars.



Consulte outras obras na Rede Virtual de Bibliotecas (RVBI): [http://bit.ly/RVBI\\_Autoras\\_Negras](http://bit.ly/RVBI_Autoras_Negras)